

Pelo intercambio cultural brasileiro

Rodolpho Theophilo, um valor cearense que merece a nossa admiração

Estamos atravessando, principalmente depois de trabalhos desinteressados de intellectuaes patricios de merecimento, uma phase significativa para a nossa cultura, que se traduz no arrolamento judicioso dos nossos homens de valor. Esse movimento, accentuado de poucos annos para cá, é flagrantemente notorio.

Nota-se-o do extremo sul ao extremo norte do nosso paiz.

Incumbe-nos, entretanto, pôr em relevo que essa tarefa profiqua de isolar e fazer sobreparair entre as capacidades aquellas que muito o merecem, por expressão de actividade ou concepção realizadora no terreno do espirito, tem por berço o fructo de um esforço nacional, bem pronunciado, em prol do maior intercambio possivel entre os varios Estados.

Não fôra isso — essa força de cohesão — deixaria de ser possivel, pelo menos com facilidade, orientador conhecimento recíproco das expressões de intelligencia e preparo, fixadas em obras, nos muitos e distantes sectores administrativos do Brasil. As



Rodolpho Theophilo

vantagens advindas deste systema de conjugação de forças crystallizam-se mais na unidade nacional, através do elemento historico, do que no deleite particular de um leitor ou observador, através de uma obra de literatura ou de arte.

O ideal entrevisto e que todos buscamos realizar é o de maior approximação, mais intimo conhecimento e completa harmonia de vistas num Brasil de cultura unificada, onde os seus filhos se congreguem sob o pallio luminoso da lembrança de nomes exponents da nossa mentalidade de élite, nascida de bandeirantes e de cancheiros...

* * *

Coherentes com o que vimos de expôr, achamos opportuno pôr nossos leitores ao contacto da personalidade valorosa de um cearense, que vive acorrentado ao seu torrão pela modestia e por socego, que seus triumphantes 76 annos, completados hontem, exigem.

Referimo-nos a um valor expressivamente nacional: Rodolpho Theophilo — cujo brilho de cerebração illumina á distancia.

Vejamos, em linhas rapidas, como homenagem a esse emerito patricio, a sua bella e expressiva biographia: Nasceu Rodolpho Theophilo no Ceará, a 6 de maio de 1853.

Em 1872, embarcou para Recife, afim de iniciar os preparatorios para o curso de pharmacia, por ser menos dispendioso de dinheiro e tempo.

Diplomou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, a 20 de dezembro de 1875. Installou uma modesta pharmacia em Pacatuba, cidade á margem da via fereira cearense; em seguida, foi residir em Fortaleza, aonde abriu outra pharmacia, que hoje pertence a Alfredo Pontes.

Na memoravel secca de 77, Rodolpho Theophilo prestou no Ceará relevantes serviços. Iniciou sua benemerencia, trabalhando, gratuitamente, durante cerca de 2 annos, na Colonia Christina, onde se abrigavam centenas de orphams.

Isto numa época tragica para aquelle Estado, e que perdurará na reminiscencia da nação, em que se verifica ao mesmo tempo que a calamidade climaterica, o apparecimento de cobras-cascaveis em todo o sertão.

Inexistindo o Butantan, Baptista Lacerda ensaiava o permanganato de potássio como antidoto do veneno da cascavel. Theophilo alcançou com experiencias nas cobaias, a certeza de não ser o permanganato antidoto do virus. Em 1883 publicava seu primeiro livro — "Historia da Secca do Ceará" — livro esse que lhe deu entrada no Instituto Historico e Geographico do Rio.

A esse tempo, radiava a campanha contra o elemento servil. Fundada, com enthusiasmo, a Sociedade Cearense Libertadora, Rodolpho Theophilo alistou-se entre os intrepidos combatentes á escravidão. Cooperou tenazmente na lucta entre conservadores e liberaes, nas tres cidades historicas: Acarape, Pacatuba e Fortaleza, sendo que a primeira tomou o tome de Redempção, por ser ali onde primeiro se jugulou, no Brasil, a 25 de março de 1884, o elemento servil.

Em 1888, publicou uma "Monographia de Mucuna".

Em 1890, appareceu o romance "A Fome", relato real dos episodios de 1877, que mereceu referencias encomiasticas de Medeiros e Albuquerque, Clovis Bevilacqua e outros. Os contos "As Sciencias Naturaes", adoptados nas escolas do Ceará e approvados pelo Conselho Superior da Instrucção Publica de S. Paulo, vieram á publicidade nesse mesmo anno, bem assim a "Botanica Elementar".

No anno subsequente, fundouse a Padaria Espiritual, de que foi presidente Rodolpho Theophilo.

Em 1895, publicou "Brilhanter". Sobre esse livro, Araripe Junior, José Verissimo, Valentino Magalhães, Arthur Azevedo e Garcia Redondo teceram honrosos elogios.

Em 1897, vem a lume o romance "Maria Pitta".

"Violação" appareceu em 1898, merecendo optimas referencias de Fialho de Almeida.

Em 1899, Rodolpho Theophilo publicou o "Paroarâ", romance que fez época. Publicou depois varios ensaios sobre medicina, todos versando sobre assumptos palpitantes, destacando-se "Variola e Vacinação no Ceará". De 1910 a 1913, escreveu varios trabalhos: um livro de contos — "O Canduru"; "Memorias de um engrossador"; "Homens e cousas do meu tempo"; "Lyria Rustica"; "Felesias"; "Libertação do Ceará"; "Curso Elementar de Historia Natural"; "Retalhos" e "Secca de 1915".

* * *

Fazendo esta menção, tributo de justiça, não fazemos mais do que sublinhar um nome brasileiro, digno, por todos os titulos, de figurar na galeria illustre das nossas esclarecidas culturas. — E. C.